

Brief zur Unterstützung des Pestizidgesetzes des brasilianischen Bundesstaats Rio Grande do Sul (Lei 7747/1982)

Wir als zivilgesellschaftliche Organisationen aus Deutschland und der Schweiz bekunden mit diesem Brief unsere uneingeschränkte Unterstützung für das Pestizidgesetz des brasilianischen Bundesstaats Rio Grande do Sul, besonders für den Artikel 1, Paragraph 2. Dieser schreibt fest, dass auf dem Gebiet des Bundesstaats nur jene Pestizide und Biozide vertrieben und vermarktet werden dürfen, die auf nationaler Ebene zugelassen sind und die, wenn es sich um importierte Produkte handelt, **im Ursprungsland zugelassen sind.**

Aktuell haben zwei der größten Pestizidhersteller der Welt ihren Sitz in Deutschland und verkaufen in Brasilien zahlreiche in der EU nicht genehmigte Pestizidwirkstoffe. Laut der Studie „Gefährliche Pestizide von Bayer und BASF – ein globales Geschäft mit Doppelstandards“¹ verkaufen Bayer und BASF in Brasilien jeweils mindestens 12 Pestizidwirkstoffe, die in der EU nicht genehmigt sind. Somit können auch Produkte, die diese Wirkstoffe enthalten, in Deutschland nicht zugelassen werden.

Darunter befindet sich unter anderem Glufosinat, ein Wirkstoff mit Fruchtbarkeitsschädigender Wirkung, und der Wirkstoff Carbendazim, der Genschäden verursachen kann. Beide zählen zu den meistverkauften Pestizidwirkstoffen in Brasilien.

Syngenta, der weltgrößte Pestizidhersteller mit Sitz in Basel, verkauft in Brasilien zahlreiche Pestizide, die in der Schweiz und EU verboten sind, darunter das hormonaktive Atrazin oder das Bienengift Thiamethoxam².

Wir verurteilen die Unverantwortlichkeit dieser Doppelstandards, die von den europäischen Pestizidunternehmen ausgenutzt werden, um ihre Produkte in Brasilien und anderen Ländern des globalen Südens frei verkaufen zu können, obwohl sie als zu gefährlich gelten, um in der EU beziehungsweise in Deutschland vermarktet werden zu können.

Daher fordern wir den Gouverneur von Rio Grande do Sul, Herr Eduardo Leite, auf, das Dringlichkeitsverfahren aufzuheben und das Gesetzesprojekt Nr. 260/2020 zu archivieren, das zum Ziel hat, das Pestizidgesetz von Rio Grande do Sul zu ändern und die Anwendung von importierten Pestiziden, die in ihren Herkunftsländern nicht zugelassen sind, zu erlauben.

Liste der unterzeichnenden Organisationen:

Brasilien Initiative Berlin
Brasilien Initiative Freiburg
Coordination gegen BAYER-Gefahren
Dachverband Kritische Aktionärinnen und Aktionäre
European Center for Constitutional and Human Rights (ECCHR)
Forschungs- und Dokumentationszentrum Chile Lateinamerika (FDCL)
Kampagne Meine Landwirtschaft
Kooperation Brasilien (KoBra)
Misereor
Pestizid Aktions-Netzwerk (PAN Germany)
Public Eye
Umweltinstitut München

1 Deutsche Version der Studie unter www.inkota.de/studie-bayer-basf

2 [Milliardenumsätze mit Pestiziden, die krebs|erregend sind oder Bienen vergiften \(publiceye.ch\)](http://publiceye.ch))

Carta de Apoio à Lei de Agrotóxicos do Rio Grande do Sul (Lei 7747/1982)

Nós, organizações da sociedade civil alemã, demonstramos por meio desta carta nosso apoio irrestrito à Lei de Agrotóxicos do Rio Grande do Sul, especialmente ao Artigo 1º, parágrafo 2º, que estabelece que:

§ 2º - Só serão admitidos, em território estadual, a distribuição e comercialização de produtos agrotóxicos e biocidas já registrados no órgão federal competente e que, se resultantes de importação, tenham **uso autorizado no país de origem**.

Atualmente, duas das maiores empresas de agrotóxicos do mundo têm sua sede na Alemanha, e vendem ao Brasil dezenas de ingredientes ativos não registrados em nosso país. Como demonstra o relatório “Agrotóxicos Perigosos: Bayer e BASF, um negócio global com dois pesos e duas medidas³”, no mínimo 12 agrotóxicos da BASF e 12 agrotóxicos da Bayer são vendidos no Brasil sem o devido registro na Alemanha.

Entre eles, podemos citar o Glufosinato, substância tóxica para o sistema reprodutivo, e o Carbendazim, que pode causar danos genéticos. Ambos estão entre os agrotóxicos mais vendidos no Brasil.

Syngenta, a maior fabricante de agrotóxicos do mundo, com sede em Basel (Suíça), vende no Brasil inúmeros agrotóxicos proibidos na Suíça e nos EUA, entre eles a Atrazina, que atua como desregulador endócrino, ou Thiamethoxam⁴, mortal para abelhas.

Denunciamos a irresponsabilidade da política de dois pesos e duas medidas aplicada pelas empresas europeias, que vendem livremente no Brasil e em outros países do Sul Global produtos considerados perigosos demais para serem vendidos em nosso país.

Assim, solicitamos ao Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Eduardo Leite, que **retire a urgência e archive o Projeto de Lei n. 260/2020**, que pretende alterar a Lei de Agrotóxicos do Rio Grande do Sul e permitir o uso de agrotóxicos não registrados em seus países de origem.

Assinam as seguintes organizações:

Brasilien Initiative Berlin
Brasilien Initiative Freiburg
Coordination gegen BAYER-Gefahren
Dachverband Kritische Aktionärinnen und Aktionäre
European Center for Constitutional and Human Rights (ECCHR)
Forschungs- und Dokumentationszentrum Chile Lateinamerika (FDCL)
Kampagne Meine Landwirtschaft
Kooperation Brasilien (KoBra)
Misereor
Pestizid Aktions-Netzwerk (PAN Germany)
Public Eye
Umweltinstitut München

3 Disponível em https://contraosagrototoxicos.org/sdm_downloads/agrotoxicos-perigosos-bayer-e-basf-um-negocio-global-com-dois-pesos-e-duas-medidas/

4 [Milliardenumsätze mit Pestiziden, die krebs|erregend sind oder Bienen vergiften \(publiceye.ch\)](#))